

Industrialização brasileira



Trabalhador atuando em uma das etapas de construção de um carro em indústria localizada em Camaçari, na Bahia.

+ Conteúdos

Objetos do conhecimento

- Histórico da industrialização
- Concentração e desconcentração industrial
- Distribuição espacial das indústrias

Habilidades

- Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
- Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
- Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
- Compreender os fatores históricos específicos da industrialização brasileira.
- Conhecer as características das principais etapas de expansão industrial brasileira.

Para começar

No cotidiano, usamos uma infinidade de objetos que passaram por diferentes fases de transformação. Eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, móveis e automóveis são apenas alguns exemplos de instrumentos fabricados com matérias-primas extraídas da natureza, as quais são transformadas por meio de processos industriais.

As indústrias tal qual a conhecemos hoje são resultado de um processo histórico marcado por constantes mudanças no modo de transformar materiais extraídos da natureza em objetos industrializados.

Olhar geográfico

Mudanças no modo de produzir

As primeiras oficinas industriais pouco se parecem com as modernas fábricas de nossos dias. Além de mudanças físicas no modo de produzir mercadorias, ocorreram grandes modificações nas relações de trabalho e na forma de organizar a produção.

Observe as imagens a seguir.



Fábrica de automóveis nos Estados Unidos da América em 1927.



Fábrica de automóveis na atualidade.

Com base na análise das fotos acima, reflita sobre as questões a seguir.

- O que as imagens têm em comum? E o que as diferencia?
- Ao longo do tempo, quais mudanças são visíveis nas imagens?

Ao longo deste módulo, estudaremos as características da industrialização no Brasil, assim como as marcas que esse processo imprimiu no espaço geográfico brasileiro. Ao analisar as consequências desse processo, será possível entender por que elas ainda são tão perceptíveis nos dias de hoje.

Veremos que as sucessivas políticas que visavam mudar a posição do Brasil no comércio internacional fizeram com que o país, gradativamente, se tornasse menos dependente de bens industriais estrangeiros. A industrialização brasileira diversificou a economia interna e ampliou a geração de empregos. Vamos entender como esse processo consolidou-se ao longo do tempo.



Impactos da industrialização

O desenvolvimento da atividade industrial provocou mudanças radicais no espaço geográfico, entre as quais podemos destacar as alterações que ocorreram nos meios rural e urbano de muitos países. Além disso, acarretou mudanças na divisão do trabalho, no surgimento de outros tipos de atividades produtivas, de hábitos de consumo e modos de vida.

O crescimento urbano, a modernização agrícola e a evolução dos meios de transporte e de comunicação são exemplos de fatores que acarretaram mudanças no espaço geográfico. Progressivamente, houve também alterações profundas no meio natural. O desmatamento e as poluições do ar, do solo e dos recursos hídricos, provocados pela industrialização, alteraram significativamente o clima em escala local e global. Contudo, essas modificações não ocorreram de modo homogêneo e simultâneo em todos os lugares.

Costuma-se agrupar as regiões do mundo conforme os seguintes modelos de industrialização:

- **clássica:** modelo de industrialização que teve início em meados do século XVIII, principalmente nos países europeus, cuja base foram as inovações tecnológicas e as mudanças na organização da produção industrial. Esse modelo marcou a Primeira e a Segunda Revoluções Industriais e gerou efeitos profundos em quase todos os países.
- **tardia:** processo de industrialização que ocorreu a partir do século XX e, por isso, é considerado tardio em comparação com a industrialização clássica. Esse modelo predominou em países que foram colônias de exportação, como o Brasil.

Fatores que favoreceram a indústria no Brasil



Durante séculos, a economia brasileira permaneceu dependente da produção e exportação de gêneros agrícolas, como o açúcar, o látex, o algodão, além do café, que teve forte relação com o início da atividade industrial no Brasil. A permanência dessa configuração interessava às grandes potências industriais da época, pois, ao mesmo tempo que exportava produtos de baixo valor aos mercados da Europa e dos Estados Unidos, o Brasil necessitava importar produtos manufaturados de alto valor agregado. Observe o esquema ao lado.

Até o início do século XX, a atividade industrial ocupava lugar secundário na economia nacional. A produção de café movimentava grande parte da economia do país, ao mesmo tempo que os produtos manufaturados europeus e estadunidenses chegavam aos portos brasileiros para abastecer o mercado consumidor interno.

Até que dois eventos abalaram a estrutura econômica mundial, e seus efeitos colaterais atingiram também a economia brasileira: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a crise da Bolsa de Valores de Nova York (1929). Nesses períodos, os principais importadores do café brasileiro interromperam a compra, provocando forte abalo no setor cafeeiro, o que resultou na dispensa de grande número de trabalhadores rurais. Os efeitos da guerra e da crise econômica na Europa e nos Estados Unidos da América também contribuíram para a redução da oferta de produtos industrializados.

Sobretudo a partir da década de 1930, houve investimento em uma indústria nacional fornecedora de bens manufaturados. Quando assumiu a Presidência da República, em 1930, Getúlio Vargas (1882-1954) articulou as condições que haviam surgido durante o período cafeeiro: recursos financeiros, mão de obra e infraestrutura instalada. Vargas foi o primeiro presidente brasileiro a estimular a formação de um parque industrial nacional por meio do **modelo de substituição de importações**.

Industrialização brasileira: substituição de importações

O modelo de industrialização brasileiro não foi singular. Condições semelhantes ocorreram em outros países latino-americanos, como a Argentina e o México.

As crises ocorridas no início do século XX comprometeram a produção industrial da Europa e dos Estados Unidos da América, reduzindo a oferta de bens industriais. Nos maiores países da América Latina (com destaque para o Brasil), essa situação favoreceu o desenvolvimento de indústrias locais a fim de atender às necessidades dos mercados consumidores internos, substituindo as importações.

Os produtos industriais, antes importados, foram sendo gradualmente substituídos por bens industriais produzidos no Brasil. Esse modelo ficou conhecido como **industrialização por substituição de importações**.

Como o processo de industrialização brasileiro ocorreu de modo tardio, no começo do século XX, e acelerado em relação ao de outros países industrializados, foi necessário introduzir uma infraestrutura própria para atender às novas fábricas e às necessidades da população.

A maior parte das ferrovias, dos bancos, dos portos e das estradas existentes no país concentrava-se, até então, nos estados líderes da produção cafeeira. Por isso, Getúlio Vargas optou por centralizar o parque industrial brasileiro em locais que herdaram a infraestrutura da atividade cafeeira, como foi o caso dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além disso, esses estados dispunham de grande contingente de trabalhadores, amplo mercado consumidor e maior volume de capital acumulado.



São Paulo Railway Company: ferrovia de escoamento do café do interior paulista para o porto de Santos (SP) em 1906.

Ampliando horizontes

Critérios de classificação e tipos de indústria

A atividade industrial é diversificada e baseada nos acontecimentos ao longo da história, uma vez que a industrialização se modernizou e incorporou novas técnicas e modelos com o passar do tempo. Os ramos de atuação dependem do tipo de mercadoria produzida, podendo ser classificados em indústrias de base ou indústrias de bens de consumo.

Indústria de base ou de bens de produção	Indústria de bens de consumo
Responsável pela transformação de recursos naturais em matéria-prima para outras indústrias. As metalúrgicas e as siderúrgicas são exemplos e produzem ferramentas e equipamentos industriais.	Fabricação de produtos para os consumidores finais, podendo ser classificadas em dois grandes grupos: bens de consumo não duráveis, de produtos de baixa a média duração, como roupas, alimentos e remédios; ou bens de consumo duráveis, de produtos de elevada duração, como automóveis e eletrodomésticos.

Etapas da industrialização brasileira

Nacionalismo

A consolidação do parque industrial brasileiro ocorreu ainda com Getúlio Vargas, nos períodos em que ele ocupou a Presidência da República (1930-1945 e 1951-1954). Veja a seguir os principais fatores que favoreceram o desenvolvimento industrial na região entre as cidades do Rio de Janeiro (então capital federal) e de São Paulo (cidade que enriqueceu com o auge econômico cafeeiro):

- O **capital acumulado** pela economia cafeeira permitiu disponibilizar recursos para investir em setores industriais nascentes, sobretudo nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.
- As ferrovias implantadas para viabilizar o comércio cafeeiro no estado do Rio de Janeiro e, principalmente, no estado de São Paulo serviram ao desenvolvimento industrial nesses estados.
- A multiplicação de trabalhadores livres nessa região, estimulada desde o **fim da escravidão**, levou ao crescimento do **mercado consumidor interno**.
- A vinda de imigrantes de países industrializados foi importante, uma vez que eles trouxeram consigo habilidades e, eventualmente, capitais e equipamentos para estimular a atividade industrial.
- As cidades que surgiram ao longo das ferrovias formaram uma rede urbana que favoreceu as indústrias de construção civil, móveis, vestuário, alimentos, bebidas, entre outras.

O processo de industrialização do Brasil, no início, não era competitivo quando comparado com o dos Estados Unidos da América e o da Europa. Visando proteger a indústria nascente, Getúlio Vargas adotou uma postura nacionalista na economia, com políticas para resguardar a indústria brasileira diante da concorrência do exterior.

A estratégia protecionista levou à criação de **barreiras alfandegárias** a fim de dificultar a entrada de produtos importados, elevando o valor e tornando-os pouco atrativos para o consumidor brasileiro.

Getúlio Vargas ficou conhecido por criar **indústrias de base estatais**, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ); a mineradora Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em Minas Gerais; e a Petrobras, com sede no Rio de Janeiro. Vargas também foi responsável por ampliar as redes de infraestrutura energética e de transportes, sobretudo nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Barreira alfandegária: prática governamental que consiste em aumentar os impostos para a importação de produtos estrangeiros, o que diminui seu consumo, provocando a perda de competitividade com produtos nacionais.



Fonte: MONBEING, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.

Desenvolvimentismo e Plano de Metas

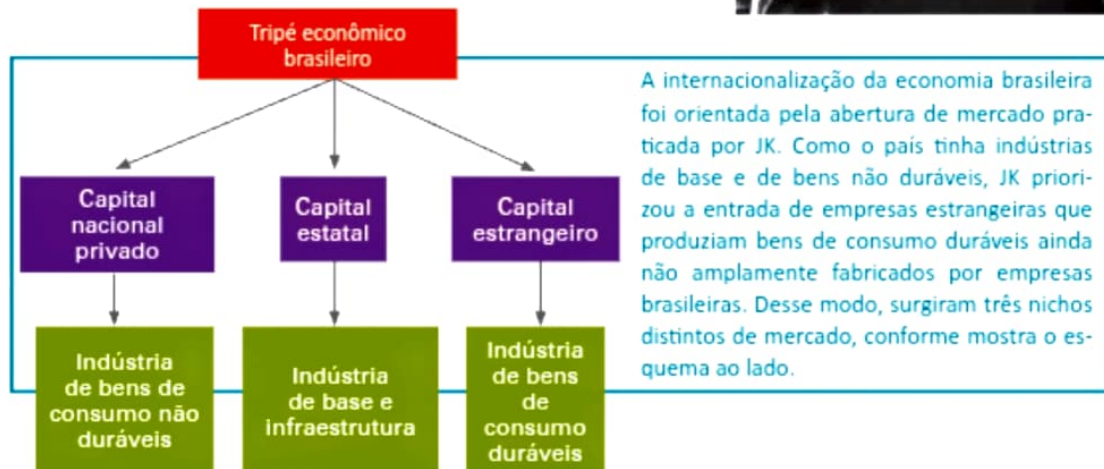
Entre 1956 e 1960, o governo de Juscelino Kubitschek (1902-1976) deu início ao rompimento da política nacionalista de Getúlio Vargas. O modelo defendido por Vargas concentrava-se no crescimento econômico do país, controlando e guiando a entrada e a saída de capitais estrangeiros. Juscelino – também conhecido como JK –, cujo lema era “**cinquenta anos em cinco**”, adotou um modelo de abertura econômica ao capital estrangeiro com sua política **desenvolvimentista**. Foi um momento de entrada massiva de empresas internacionais, sobretudo automobilísticas.

A postura desenvolvimentista de JK concentrou esforços no **Plano de Metas**, priorizando os setores de **energia** (hidreletricidade e petróleo) e de **transportes** (rodovias, aeroportos e portos). Os setores de **bens de produção** ganharam destaque em seu governo com a política de abertura para a importação de equipamentos. As **metas sociais** (educação, alimentação e combate às desigualdades sociais) foram preteridas em favor da construção de **Brasília**, a nova capital federal, símbolo de modernidade e desenvolvimento nacional.

O plano de governo de JK manteve os investimentos no setor industrial, mas passou também a estimular a **entrada de empresas estrangeiras**, especialmente indústrias de bens de consumo duráveis. Sabendo que o setor de eletrodomésticos e o de veículos automotivos (carros, caminhões e tratores) eram frágeis no Brasil, JK incentivou a construção de fábricas desses produtos para diversificar a economia brasileira. Consolidou-se, então, o **tripé econômico brasileiro**: capital estatal, capital estrangeiro e capital privado nacional.



JK (no carro, sentado no banco de trás) na inauguração da fábrica da montadora de automóveis Volkswagen em São Bernardo do Campo (SP) em 1959.



É importante destacar que as empresas estrangeiras tinham enorme interesse no Brasil em razão dos baixos custos de produção aqui existentes. Além disso, estavam interessadas em ampliar mercados. Porém, a presença delas acabou por dificultar o surgimento de empreendimentos nacionais nesses segmentos de atuação.

Milagre Econômico Brasileiro

Após o governo de Juscelino Kubitschek, o Brasil passou por um período de grande turbulência política entre os anos 1962 e 1964. A democracia brasileira foi interrompida em 1964, quando um grupo de militares ocupou a Presidência da República e introduziu medidas políticas que culminaram em uma ditadura, que vigorou por 21 anos.

Os governos militares entre 1964 e 1985 mantiveram parte das estratégias econômicas de JK, como a abertura do país ao capital estrangeiro e o forte investimento em infraestrutura. Os recursos para esses investimentos foram obtidos com maior arrecadação de impostos e empréstimos internacionais. O crescimento da economia brasileira atingiu números expressivos; o período entre 1968 e 1973, por isso, ficou conhecido como os anos do **Milagre Econômico Brasileiro**.

Naquela época, o Brasil crescia anualmente de modo vultoso, mas pouco desse crescimento econômico reverteu-se em desenvolvimento social: a desigualdade social cresceu durante o período. O economista Delfim Netto (1928-2024), ligado ao governo, quando questionado sobre essa disparidade, afirmava: “Estamos esperando o bolo crescer para depois dividi-lo”.

Visando criar a imagem de um Brasil moderno e desenvolvido, os governantes utilizaram parte do capital disponível para implementar grandes obras de infraestrutura, conhecidas como obras faraônicas em razão de sua grandeza e de seu porte, criando vagas temporárias de trabalho no ramo da construção civil. As obras da ponte Rio-Niterói (no Rio de Janeiro), da rodovia Transamazônica (atravessando o país, desde a Paraíba até o Amazonas) e da hidrelétrica de Itaipu (no Paraná, na fronteira com o Paraguai) são alguns exemplos.

Repare e reflita

Os governos ditatoriais caracterizam momentos históricos complexos e polêmicos em virtude de fatores humanitários. O Brasil passou por governos ditatoriais em parte da gestão de Getúlio Vargas (Estado Novo – 1937-1945) e na ditadura civil-militar (1964-1985).

Nesse período, houve grande crescimento econômico no país, mas, ao mesmo tempo, um grande endividamento (dívida externa) e situações que foram consideradas como violações dos direitos civis de milhares de brasileiros.

Desse modo, podemos refletir: qual o tipo ideal de governo? O crescimento econômico deve ser conquistado a qualquer preço?

Atenção!

É preciso entender o funcionamento dos empréstimos: se o dinheiro for adquirido de maneira tradicional, com os bancos, há um prazo de devolução e cobrança de juros sobre o montante inicial.

Os juros são as taxas que asseguram que o pagamento será sempre maior do que o valor original, garantindo que os bancos tenham lucro sobre esse empréstimo.

Anos 1980: a década perdida

O período do Milagre Econômico Brasileiro encontraria seu limite a partir de 1973, em razão do aumento expressivo do preço do petróleo, que abalou a economia mundial na década de 1970. Os governos desenvolvimentistas endividaram-se com os empréstimos estrangeiros a juros altos, e a dívida externa brasileira provocou forte recessão na década de 1980 – período conhecido como **década perdida** pelo fato de ter havido grande estagnação tecnológica e produtiva no país.

Com a recessão, o desemprego aumentou, assim como a inflação, que provocou a retração econômica no mercado interno. Essa conjuntura levou o governo a favorecer os setores voltados às **exportações** a fim de atrair recursos para o Brasil. Um dos lemas governistas era “**Exportar é o que importa**”, ou seja, produzir para o mercado externo tornava-se prioridade.

A ditadura terminou em 1985, porém a primeira eleição direta após a redemocratização só aconteceu em 1989, quando o então presidente eleito Fernando Collor de Mello (1949) inaugurou uma nova etapa de desenvolvimento econômico e industrial no país.

Neoliberalismo

No fim da década de 1980, o quadro de estagnação tecnológica, a recessão econômica, o protecionismo de mercado e o profundo endividamento levaram muitos países periféricos a suspender o pagamento de suas dívidas pela falta de recursos. Nesse contexto, economistas do **Fundo**

Monetário Internacional (FMI), maior credor das dívidas externas do mundo, mudaram radicalmente sua política econômica voltada a esses países, renegociando e até perdendo parcialmente as dívidas contraídas.

Buscando manter a influência sobre os países periféricos industrializados, o FMI sugeriu um conjunto de medidas para a recuperação econômica, de modo a abrir caminho para a renegociação de dívidas antigas e para a obtenção de novos empréstimos.

As privatizações de grandes empresas estatais, a diminuição de barreiras alfandegárias para a livre entrada de produtos estrangeiros e a flexibilização de leis trabalhistas e de programas sociais foram algumas das medidas neoliberais implantadas na década de 1990. Os apoiadores do neoliberalismo acreditam que essas medidas favorecem a expansão produtiva e a modernização dos parques produtivos. Já seus críticos apontam a degradação das condições de trabalho e o aumento das desigualdades sociais como aspectos negativos da adoção dessas medidas.

Fundo Monetário Internacional

(FMI): fundo de capitais ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) em que países credores (que emprestam capital) contribuem para financiar a construção ou a reconstrução de países que se utilizam desse fundo para seu desenvolvimento. Os países devedores têm de retornar o capital utilizado com juros.

Ampliando horizontes

Sugestões neoliberais para a recuperação econômica de países periféricos na década de 1990

As mudanças econômicas ocorridas no Brasil e em diversos países periféricos endividados a partir dos anos 1990 foram influenciadas pelo **Consenso de Washington**, encontro realizado na capital estadunidense no qual foram elaboradas propostas de reformas econômicas pelas organizações de crédito internacional sediadas em Washington D.C., como o FMI e o Banco Mundial, instituição que realiza empréstimos a países em desenvolvimento.

Entre as sugestões feitas para recuperar a economia e melhorar a situação socioeconômica dos países que viveram a crise da década de 1980, estão:

- **abertura de mercado** para importação de produtos e para empreendedores e investidores financeiros;
- **modernização** com adoção de tecnologias avançadas nos setores produtivos;
- **estabilização monetária** com controle da inflação, rigor nos gastos públicos e moeda forte;
- **ampliação da infraestrutura** de comunicação, transporte e energia;
- **redução do papel do Estado na economia**, com privatizações, redução de impostos, cortes de gastos públicos e menor regulamentação econômica e das relações de trabalho.

Os princípios do Consenso de Washington, em conjunto, constituíram o **modelo neoliberal** por sugerirem menor controle do Estado sobre a economia e maior liberdade de ação para as empresas privadas.

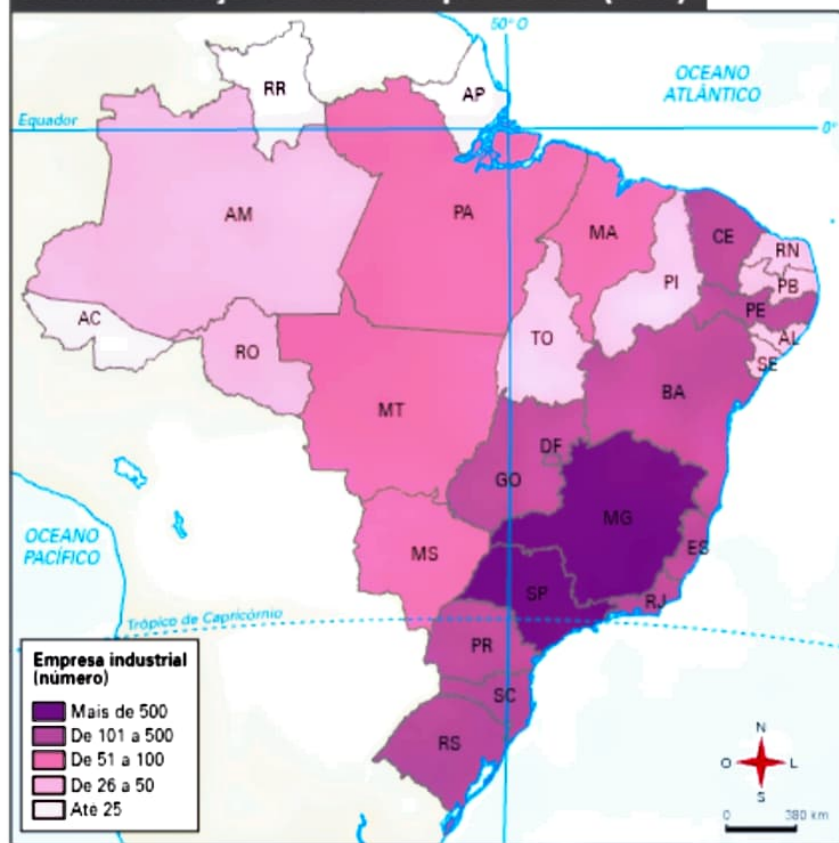
As medidas neoliberais costumam ser defendidas por aqueles que acreditam nos resultados positivos do fortalecimento das empresas privadas, na modernização tecnológica, na diversificação dos setores produtivos e na minimização do Estado. No entanto, muitos criticam o neoliberalismo, acusando as medidas praticadas nesse modelo econômico de agravar as desigualdades sociais em todo o mundo, pois houve aumento do desemprego e os investimentos públicos nos setores de educação, saúde e previdência social diminuíram.

Tanto os críticos como os defensores do neoliberalismo encontram apoio de parcelas da população brasileira, sendo difícil haver consenso entre esses dois grupos.

Distribuição espacial das indústrias no Brasil

Desde o início do século XX, a tendência de concentração espacial da indústria acompanhou o processo de industrialização no Brasil. Por isso, a produção desse setor no país está bastante concentrada na região Sudeste. Observe o mapa a seguir.

Brasil: distribuição de indústrias por estados (2019)



A região Sudeste apresenta elevada densidade demográfica, ampla rede de transporte, de energia e de comunicação, além de ter os maiores mercados consumidores e centros financeiros, de prestação de serviços e de pesquisa tecnológica, fatores que costumam atrair empreendimentos industriais.

O modelo de industrialização inicialmente praticado no Brasil não adotou estratégias de desenvolvimento e expansão regional, o que resultou em concentração espacial no Sudeste, favorecida pela infraestrutura herdada do período cafeeiro.

A industrialização não avançou no Norte nem no Centro-Oeste do país, regiões que permaneceram em grande medida dedicadas à economia agroexportadora. A região Nordeste, por sua vez, passou por uma retração econômica acentuada no início do século XX, pois as tradicionais manufaturas têxteis, baseadas no algodão e no artesanato regional de tecidos rendados, não suportaram a concorrência das fábricas paulistas e fluminenses.

Os estados da região Sul tiveram desenvolvimento industrial significativo no início do século XX, em virtude do grande número de imigrantes europeus, que conheciam técnicas industriais e contribuíram para a instalação de fábricas regionais, sobretudo as de bens de consumo não duráveis, como roupas e alimentos.

A disparidade nos investimentos e no desenvolvimento causa marcante **desigualdade regional brasileira**. Ao longo do século XX, o panorama de concentração e desigualdade de investimentos continuou, apesar dos esforços públicos e privados de redistribuir os investimentos e descentralizar a economia.

No entanto, a partir da segunda metade da década de 1990, a atividade industrial brasileira acompanhou a tendência mundial de desconcentração espacial da indústria, e estratégias de retomada do crescimento econômico foram associadas às medidas de modernização das redes de infraestrutura e à concessão de **incentivos fiscais** e **subsídios** às indústrias privadas de diversos ramos econômicos. Desse modo, governadores e prefeitos ofereciam vantagens buscando dinamizar a economia de estados e cidades pouco industrializados. A construção de fábricas nessas áreas foi acompanhada pela ampliação de redes de transporte, meios de comunicação e abastecimento energético e hídrico.

Incentivo fiscal: diminuição da carga de impostos cobrados das empresas visando atrair indústrias, gerar empregos e dinamizar a economia.

Subsídio: vantagem oferecida a empresas, como empréstimos a juros baixos para que as empresas reduzam seus custos de produção.

Ampliando horizontes

Zona Franca de Manaus e Guerra fiscal

A criação de indústrias em áreas fora do eixo econômico Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte é anterior à década de 1990. A criação da Zona Franca de Manaus, por exemplo, ocorreu oficialmente em 1967, durante o regime militar.

O polo industrial de Manaus foi implementado nessa região em virtude do interesse militar em urbanizar o Norte do Brasil; para isso, foi estabelecido o regime de zona franca, que oferece às empresas diferentes benefícios.

A Zona Franca de Manaus representou uma experiência de dispersão industrial pioneira no Brasil. Na década de 1990, essa estratégia foi adotada em diversas outras cidades do país, buscando dinamizar localmente a geração de emprego e renda.

O progressivo aumento das redes de infraestrutura de transporte e comunicação no Brasil, desde a década de 1990, possibilitou movimentar produtos e informações mais rapidamente. Assim, as indústrias brasileiras instalaram-se em regiões afastadas dos grandes centros urbano-industriais, atraídas por vantagens produtivas, como mão de obra mais barata, infraestrutura menos congestionada e benefícios fiscais. Esses fatores reduziram os custos da produção industrial e aumentaram a margem de lucro das empresas.

A disputa por incentivos fiscais criou a expressão guerra fiscal que se refere, em termos econômicos, à disputa fiscal no contexto nacional, ou seja, quando Unidades da Federação (no caso do Brasil, os estados e os municípios) disputam a diminuição de alguns de seus impostos para atrair indústrias, em geral, de grande porte.

Qual é a vantagem disso para as Unidades da Federação? Geração de empregos e ampliação e diversificação das economias regionais.

Qual é a possível desvantagem? A diminuição da arrecadação de impostos pode sobrecarregar as contas públicas, reduzindo o investimento que seria destinado a áreas essenciais, como saúde, educação e segurança.



Vista aérea parcial da Zona Franca de Manaus (AM).

O redirecionamento das atividades industriais brasileiras ocorreu predominantemente para o interior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Muitas das antigas regiões tradicionalmente industrializadas, nas proximidades das metrópoles do Sudeste, perderam fábricas. Nessas áreas, o comércio e os serviços passaram a ser atividades predominantes, colocando fim à era majoritariamente industrial na economia regional.

Um exemplo do impacto da atividade industrial sobre a economia é o caso da região Nordeste. Ao longo de grande parte do século XX, a região teve baixo crescimento econômico, mas, no século XXI, vem recebendo indústrias e investimentos, o que acarreta crescimento regional em ritmo superior ao das demais regiões brasileiras. Diversos estados nordestinos (sobretudo Bahia, Ceará e Pernambuco) destacaram-se por receber novas empresas, levando muitos a chamar o momento de milagre econômico nordestino.

Economia e indústria no Brasil contemporâneo

Na segunda metade da década de 2010, o Brasil passou a enfrentar uma fase de progressiva crise econômica e política. Denúncias de corrupção envolvendo diferentes esferas e agentes do governo e empresários levaram à paralisação de inúmeras obras públicas e à redução dos investimentos produtivos nos setores industrial, comercial e de serviços.

A desconfiança em relação às instituições públicas e privadas no Brasil abalou a fase de crescimento econômico que o país vivia desde a década de 1990. Obras paradas, empresas em crise e desemprego crescente geraram uma espiral recessiva muito difícil e penosa para a população, as empresas e as instituições públicas.

No início da década de 2020, a economia global foi marcada por uma forte crise em virtude da pandemia de covid-19. No Brasil, como consequência tivemos forte queda no orçamento das famílias, paralisação da produção industrial e desaparecimento de inúmeros estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (bares, restaurantes e hotéis) imposta pela redução no consumo, que ditou grande recessão nesse período. Por outro lado, as vendas no comércio eletrônico registraram recordes nos faturamentos.



Para explorar

Embora a atividade industrial brasileira seja bastante diversificada, a distribuição das atividades industriais é notavelmente desigual pelo território. Observe a tabela a seguir, na qual são apresentados dados da atividade industrial, com o número de unidades industriais e o pessoal ocupado (empregado) disponíveis em três momentos: 1996, 2001 e 2019.

Dados gerais das unidades locais das empresas industriais brasileiras, com 30 ou mais pessoas ocupadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1996, 2001 e 2019 – IBGE

Regiões / Estados	1996		2001		2019	
	Nº de indústrias	Pessoal ocupado	Nº de indústrias	Pessoal ocupado	Nº de indústrias	Pessoal ocupado
Norte						
Rondônia	571	13.607	803	21.263	271	21.475
Acre	93	1.168	152	2.768	66	3.326
Amazonas	626	60.850	680	58.513	550	89.176
Roraima	49	737	61	1.110	24	760
Pará	1.339	53.019	1.680	66.959	681	84.104
Amapá	77	2.225	88	1.602	48	2.241
Tocantins	131	2.753	298	6.404	154	10.890
Nordeste						
Bahia	2.803	100.947	3.714	122.638	1.670	175.701
Sergipe	475	18.969	633	24.840	251	33.026
Alagoas	481	61.905	532	71.742	240	55.244
Pernambuco	2.704	125.095	3.432	137.888	1.347	153.912
Paraíba	885	39.641	1.229	44.062	406	52.504
Rio Grande do Norte	690	39.378	1.130	49.239	531	43.996
Ceará	2.339	109.750	3.024	145.961	1.569	179.160
Piauí	422	15.619	660	17.219	325	17.549
Maranhão	523	21.166	626	17.838	367	26.887
Centro Oeste						
Mato Grosso do Sul	864	25.674	1.061	34.859	576	79.527
Mato Grosso	1.249	35.918	1.789	52.675	842	75.599
Goiás	2.621	79.630	4.240	115.953	1.558	178.681
Distrito Federal	720	15.120	886	20.169	294	19.014
Sudeste						
Minas Gerais	14.602	504.917	17.952	551.940	6.177	627.571
Espírito Santo	2.248	68.448	3.065	82.885	1.088	88.538
Rio de Janeiro	10.692	397.087	9.654	342.405	2.569	282.844
São Paulo	47.460	2.121.422	50.397	2.033.575	16.342	1.890.389
Sul						
Paraná	9.113	313.217	12.120	372.198	4.516	489.500
Santa Catarina	7.902	340.322	11.410	413.182	4.735	514.711
Rio Grande do Sul	11.688	485.943	14.909	561.889	4.626	483.656

Fonte: IBGE, PIA-Empresa – Pesquisa Industrial Anual – Empresa. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=downloads>. Acesso em: 2 jun. 2024.

Organize, por região, os dados da tabela em um mapa do Brasil para analisar as diferenças regionais ao longo do tempo. Dê um título e organize os intervalos de valores para a legenda.



Para solucionar

O trabalho humano vem sendo substituído em funções nas quais a máquina opera de modo mais rápido, eficiente e barato. É possível perceber tais mudanças tanto nas atividades agropecuárias (como você viu nos módulos anteriores), com a substituição de trabalhadores agrícolas por tratores e colheitadeiras, quanto nas atividades industriais, como nas fábricas, a automação industrial que continua eliminando empregos. Esse processo é comum também nos setores de comércio e de serviços, pois há pessoas que, em vez de ir às lojas, compram pela internet.

A eliminação de certas ocupações pela modernização corresponde ao chamado **desemprego estrutural**.

Estudo autodirigido

Assim sendo, investigue sobre o desemprego estrutural:

- O que é o desemprego estrutural? E quais são os outros tipos de desemprego?
- Descreva suas principais características e causas.
- Reflita sobre seus impactos na economia e no mercado de trabalho brasileiros.
- Será que o número de empregos gerados pelas novas tecnologias supera o número de empregos eliminados por elas?

Resolução do problema

Proponha formas de solucionar ou amenizar os efeitos do desemprego estrutural pensando nas seguintes questões:

- O que pode ser feito para recolocar no mercado de trabalho aqueles que perderam seus empregos?
- Quais medidas podem ser tomadas tanto pela iniciativa privada quanto por programas estatais?
- Como outros países têm lidado com a crise gerada pelo desemprego estrutural?



Praticando o aprendizado

1. Aponte as principais características do modelo industrial por substituição de importações.

2. Explique as atribuições de cada tipo de capital no modelo do tripé econômico de JK.

3. Quais estados brasileiros receberam primeiro o investimento industrial federal no início do século XX? Por que esses estados foram os escolhidos para o início da industrialização brasileira?



Desenvolvendo habilidades

1. No período do Milagre Econômico Brasileiro, a frase de um economista ligado ao governo chamou a atenção e marcou a história: “Estamos esperando o bolo crescer para depois dividi-lo”. A que essa frase se refere?
 - a) À desigualdade de investimentos no país, privilegiando as indústrias sem dar a devida atenção à agricultura.
 - b) À relação contraditória entre o grande crescimento econômico do país e o aumento da desigualdade social.
 - c) Às obras faraônicas concentradas em apenas alguns estados da federação.
 - d) À diferença entre os investimentos estatais nas empresas nacionais e os realizados nas estrangeiras.
2. Entre as principais causas para a diminuição do número de empregados nas indústrias brasileiras nos últimos tempos, temos:
 - a) o elevado crescimento econômico e a baixa necessidade de mão de obra no setor.
 - b) o pequeno mercado consumidor nacional e a baixa infraestrutura.
 - c) a crise econômica e a substituição do ser humano pela máquina.
 - d) o modelo de industrialização tardia e concentrada.
3. Entre os fatores que justificam as disparidades regionais persistentes quanto às atividades industriais, pode-se citar:
 - a) os poucos esforços no sentido de redistribuir os investimentos no setor.
 - b) a histórica concentração industrial no Sudeste e a rede de infraestrutura desigual.
 - c) a instalação de novos atrativos nas antigas regiões industriais do Sudeste e do Sul.
 - d) a consolidação de regiões, antes menos atrativas, com o surgimento de novas oportunidades.
4. Qual das seguintes afirmativas caracteriza o modelo de industrialização por substituição de importações (ISI) no Brasil?
 - a) Aumento da dependência de produtos importados, buscando reduzir a produção interna.
 - b) Foco no desenvolvimento de indústrias locais para suprir a demanda do mercado interno.
 - c) Prioridade em políticas de exportação para aumentar o capital estrangeiro.
 - d) Redução do protecionismo e abertura total do mercado para produtos estrangeiros.



Para concluir

A industrialização brasileira passou por etapas muito distintas. Desde o início, concentrada nas antigas regiões cafeeiras, até o presente momento, no curso da desconcentração, a atividade industrial molda a economia das regiões onde está instalada e a do país como um todo.

Ao longo deste módulo, estudamos que essa trajetória se relaciona a fatores de atração específicos, que se modificam de acordo com as necessidades de cada fábrica e em função da disponibilidade de tecnologia e de redes de transportes e de telecomunicações.

Mapa conceitual

Para sistematizar os conceitos desenvolvidos neste módulo, preencha o mapa conceitual da **página 515**.



Flashcards

Para consolidar os principais conteúdos abordados neste módulo, acesse os **flashcards** disponíveis no **Plurall**.